

economia

Tragédia no RS requer resiliência financeira, diz BC

Diretora do Banco Central elencou em evento três iniciativas apresentadas para criar um ecossistema inclusivo e sustentável

TÂNIA MEINERZ/JC

/ RETOMADA

A diretora de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, Carolina de Assis Barros, disse ontem que a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul reforça a importância de se atingir resiliência financeira.

A afirmação consta em um discurso da diretora em evento da Global Partnership for Financial Inclusion (GPMI), uma iniciativa do G20. O discurso, em texto, foi enviado pela assessoria do BC, já que o encontro, em Fortaleza (CE), é fechado à imprensa.

“A resiliência financeira deve ser, mais do que nunca, um resultado chave buscado por meio de esforços globais relacionados

à inclusão financeira e ao bem-estar financeiro”, diz um trecho do discurso.

Ela lembrou que mais de 94% da atividade econômica do Rio Grande do Sul foi afetada pelas enchentes e que o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, deve continuar fechado até dezembro. “Infelizmente, sabemos que essa catástrofe não é um caso isolado”, disse.

Barros elencou três iniciativas da GPMI para criar um ecossistema inclusivo e sustentável, que permita às famílias e empresas atingirem a resiliência financeira, a estabilidade e o bem-estar financeiro. Um dos pontos citados pela diretora foi a preparação de um novo plano de ação para financiar

micro, pequenas e médias empresas. Segundo Barros, isso inclui endereçar a “percepção enganosa” de um maior risco associado a elas, adequando serviços financeiros às suas necessidades e melhorando a disponibilidade de dados confiáveis.

“Superar esses desafios requer esforços conjuntos de governos, instituições financeiras e empreendedores”, ela disse.

Outro ponto, segundo a diretora, é avançar na “última milha” da inclusão financeira, criando produtos e serviços com responsabilidade e proteção aos consumidores. Em terceiro, ela citou a importância de se considerar o bem-estar financeiro como um guia para a inclusão financeira.

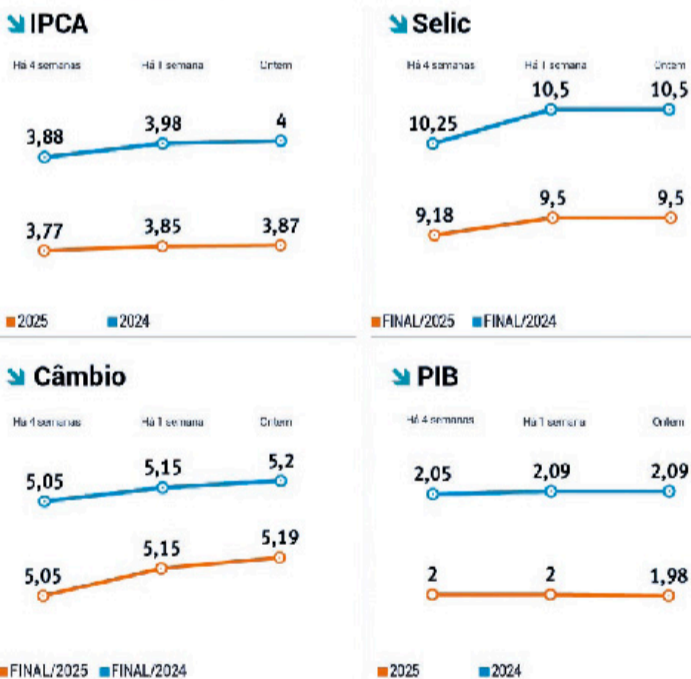


Mais de 94% da atividade econômica do Estado foram afetada pelas chuvas

Estimativa da inflação para 2024 sobe de 3,98% para 4%, segundo Boletim Focus

/ CONJUNTURA

Projeções



Fonte: Focus - Banco Central

Economistas do mercado financeiro voltaram a aumentar, pela oitava vez seguida, as projeções de inflação deste ano e do próximo. A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2024 passou de 3,98% para 4%, já 1 ponto porcentual acima do centro da meta, de 3%. Um mês atrás, era de 3,88%. A mediana para 2025, horizonte relevante da política monetária, subiu de 3,85% para 3,87%, contra 3,77% um mês antes.

Considerando as 74 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para o IPCA de 2024 passou de 4,01% para

4,02%. A estimativa intermediária para a inflação de 2025 avançou de 3,86% para 3,87%, tomando como base as 73 projeções atualizadas no período.

Na semana passada, o governo publicou o decreto que regulamenta o novo sistema de meta contínua de inflação. A partir do ano que vem, o alvo será apurado com base no IPCA acumulado em 12 meses. Se ele ficar acima do teto ou abaixo do piso por seis meses consecutivos, vai se considerar que a meta foi perdida.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu que o centro da

meta continuará em 3%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. O alvo e a banda poderão ser alterados pelo conselho, com base em uma proposta do ministro da Fazenda, com antecedência mínima de 36 meses para sua aplicação.

Nos horizontes mais longos, a mediana do Focus para o IPCA de 2026 continuou em 3,60% pela quarta semana consecutiva. A estimativa intermediária para 2027 ficou em 3,50% pela 52ª semana seguida.

O Banco Central espera que o IPCA fique em 4% em 2024, 3,4% em 2025 e 3,2% em 2026, considerando o cenário de referência, com a trajetória de juros extraída do Focus. Em um cenário alternativo, com a taxa Selic constante ao longo do horizonte relevante, o BC espera inflação de 4% este ano e 3,1% no próximo.

A mediana do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2024 continuou em 10,5% pela segunda semana consecutiva. Um mês atrás, a projeção era de 10,25%. Considerando apenas as 77 respostas dos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária também se manteve em 10,5%.

Na decisão mais recente, de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a Selic em 10,5%, por unanimidade, e comunicou a “interrupção” do ciclo de cortes.

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse em uma entrevista coletiva na semana passada que um aumento dos juros “não é

o cenário-base” da autoridade monetária. Ao jornal Valor Econômico, ele afirmou que o nível atual da Selic é “suficientemente alto” para levar a inflação à meta.

A mediana do Focus para a Selic no fim de 2025 permaneceu em 9,5% pela segunda semana consecutiva, de 9,18% um mês atrás. Considerando as 77 estimativas atualizadas nos últimos cinco

dias úteis, a estimativa intermediária também é de 9,5%.

Para 2026, a projeção seguiu em 9,0%, como já estava também há sete semanas. Para 2027, a estimativa também foi mantida em 9,00%, como já está há seis semanas. A mediana do relatório Focus para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2024 continuou em 2,09%.



Tânia Mesa
FEDERASUL

03 JULHO
às 12h

Apoio:
Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

CONVERGÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA PELO RIO GRANDE DO SUL NA VISÃO DOS EX-GOVERNADORES



JAIR SOARES
1983 - 1987



PEDRO SIMON
1987 - 1990



GERMANO RIGOTTO
2003 - 2007



YEDA CRUSIUS
2007 - 2011



JOSÉ IVO SARTORI
2015 - 2019



















